



Robson Fernandes

30 ABR 1983

O seminário promovido pela Secretaria de Cultura do MEC para resgatar a memória de Brasília começou vazio, mas aos poucos a comunidade participou e houve a integração das várias gerações.

JORNAL DE BRASÍLIA

# Seminário é da cidade, diz Pró-Memória

"Em vista da constância, entusiasmo e inteligência dos participantes, a promoção do seminário não foi da Pró-Memória, mas uma ação conjunta de várias entidades, associações e pessoas independentes". A afirmação é da coordenadora de projetos da Fundação Nacional Pró-Memória, Clara Alvim, ao agradecer e elogiar a atuação dos participantes do Seminário "Brasília: Memória, Produção Cultural e Participação", que se encerrou ontem no Memorial JK.

Na ocasião, as quase 100 pessoas presentes discutiram e aprovaram um documento final que apresenta propostas e diretrizes para os trabalhos de resgate e preservação da história da cidade. Neste documento a memória de Brasília está intimamente relacionada com as necessidades do presente e com os interesses da comunidade local, e para tanto, foi instituída uma Comissão que se responsabilizará pela evolução do trabalho proposto.

Durante o debate a presença de órgãos oficiais como integrantes permanentes da Comissão foi abordada como ponto fundamental para a viabilização do plano. O representante da ABD, Armando Lacerda, explicou que "partindo do princípio que tudo foi proposto pela comunidade local, faz-se necessário que a Comissão entre em contato com órgãos oficiais ligados à área da memória para se integrarem no programa de ação".

## ECOLOGIA

A representação política no DF e a questão ecológica foram aprovadas na plenária para inclusão no documento por aclamação. Além disso, duas moções de apoio foram encaminhadas à mesa: uma pedindo a colocação da Velhacap, Candangolândia, DAE e Guarazinho como prioridades na preservação das áreas históricas do DF. E outra, proposta pela Candango, Promoções Artísticas, pedindo apoio aos órgãos públicos para a formação de recursos humanos e técnicos.

Ao final da solenidade, 19 pessoas, independentes e não, se inscreveram para fazer parte da Comissão em seu período inicial de gestação. Além de quatro individuais, a comissão conta com representantes da Codeplan, Instituto Histórico e Geográfico do DF, Centro de Estudos Afro-Brasileiro, Associação Profissional dos Sociólogos do



Foto de Mário Fontenelle

DF, Memorial JK, Associação dos Moradores da Velhacap, Guarazinho, DAE e Candangolândia, Associação Profissional dos Economistas do DF, Associação Brasileira de Documentaristas, Frente Cultural de Brasília, Movimento Ecológico de Brasília, Fundação Nacional Pró-Memória, Brasília Mulher, Associação dos Arquivistas do Brasil, Diretório Central dos Estudantes da UnB, Associação dos Aposentados e Galeria Cabeças.

## DOCUMENTO

O Documento apreciado ontem em plenária no Memorial JK, foi fruto das discussões dos grupos de trabalho que reunidos durante toda a semana elaboraram uma série de considerações e resoluções quanto a questão da preservação da Memória do DF. Justificando o trabalho, o documento frisa a necessidade da ação, em vista de uma nova história que surgiu e vem se desenvolvendo no Planalto Central desde 1956, cujo repertório cultural é pouco divulgado e reconhecido pela população local o que dificulta inclusive as iniciativas culturais de pessoas e instituições da cidade.

Dessa forma, ele institui a criação de uma Comissão Permanente, que terá como objetivo principal a integração de instituições e da sociedade civil do DF para o desenvolvimento de um trabalho relativo à preservação da memória do DF e sua relação com a produção cultural. Nesse sentido, deveria voltar seu esforço inicial para o estímulo à adesão de novos membros.

Depois de tecer algumas atribuições

específicas para a Comissão, o seminário encaminha, em anexo ao documento, uma série de propostas apontadas como relevantes para a concretização dos objetivos que determinam a sua criação. Entre eles estão:

1º — Criar um Centro de Referenciamento ou Banco de Dados com o apoio do Núcleo de Informática da Secretaria de Cultura do MEC, para identificação e registro de acervos, depoimentos e informações referentes a pessoas, grupos ou instituições, cuja atuação seja relevante para o conhecimento da memória e da produção cultural do DF.

2º — Conduzir as tarefas pertinentes ao registro da história oral e à dinamização da produção cultural do DF, buscando envolvimento, a nível comunitário, e estabelecendo rede informal de comunicação. Para o registro da história oral seriam organizados grupos de interesses que, em reuniões especialmente organizadas, fariam o resgate e o registro de assuntos e de experiências consideradas significativas;

3º — Realizar estudos sobre comunidades existentes antes da construção de Brasília na área do DF e de interesse; trabalhar para o reconhecimento da cultura que se desenvolve no DF a nível nacional e internacional;

4º — Propor e acionar mecanismos em defesa de instituições públicas e de acervos na cidade pertencentes a particulares e ameaçados de deterioração, desaparecimento ou evasão;

5º — Apoiar e integrar o movimento pela representação política existente no DF;

6º — Acompanhar junto aos grupos ecológicos privados e entidades oficiais ligadas à questão do meio ambiente no DF, todas as questões que dizem respeito à preservação de seu patrimônio natural".

## VALEU

Na opinião geral dos participantes do seminário "Memória de Brasília", a iniciativa da Fundação Pró-Memória foi mais do que válida. Muitas pessoas se conheceram e muitas idéias foram trocadas. Foi opinião corrente também, entre os seminaristas que Brasília é uma cidade muito nova para ter sua memória perdida de vez.